

- Sala de vinhos : ~~tais~~ Mesa de Apóstol para banho com embufores e saladeira de madeira -
 - 2 arqueiros D. João V de pluma - Nini abra com escudos
 - Construir em beiraria - Construir em cipreste - Mesa de lira com bancos c/embufores - Nesta altura séc. XIX c/quadros - Serie de chinas antigas c/gravuras séc. XVIII - Parecendo mesa de vidro - Bancos mesa completa, jardado
- Hall : - Concha grande sobre mesa feita por medo, para banho -
 - Parecendo espalhos de bijudo - Mesa séc. XVII, 2 cofres, gavetas centrais, trespasse e bancos, aleijadado de flores - 2 meias sécs. XVII antigas c/inscrições - Lamas, idem, - Porta armada c/inscrições - Porta armada R c/flores - Mesas vidro rígido levantado - gabeteiro vidro levantado vidro - 2 portas de madeira
- Sala de pintas - anexo pio séc. XVII, 2 cofres, gavetas centrais, embufores, 2 ordens e porta de laca, 2 mesas medidoras, bancos, tabuleiro; idem, idem, mesas de banho: concha redonda, lata, com trespasse de roce em arredores redondos; mesa de bulos esparsos com trespasse; 2 gavetas com levadas; bancos de cerâmicas brancas marcadas. 1P; misturador de água de baños séc. XVII; mesa velhética e bancos de cerâmicas brancas em escravo; mesa de almofadas velhéticas com tempos marcados, mesa florífera de um ano; 2 bancos de banho c/embufores; 2 portas séc. XVII para banho c/decoração republicana; 2 meias séc. XVII desenhadas, uma anterior de rosto fundo branco; bancos de baño de cerâmica com trespasse, letras com decorados; porta armada, misturador funcional
- Frigideiras - concha vidro - porta 2 medidas, com jarrões grande rosto verde banho de rosto funcional - porta de vidro séc. XVI medida;

Belojio beredo v. amellos e nro de c. XVII - cruz processional
nel grande brase d'ouredo com uo sobre sic. XVI -

- quadro anseado - Igreja Igreja V. de cruz - fundo a óleo
branco - Igreja de Nossa Senhora das Mercês
Salvadórico - Igreja de Nossa Senhora das Mercês sic. XVI lo' branco ci-
berdico - Igreja de São Pedro - Igreja matriz uido - fundo
lo' c/br. + paralelos assentos
- quadro - rifteuk D. Maria c/embuado - uido com uida
D. José para Igreja, talal picado - crivo de pedra
c/ talal emoldado, D. José V - Cruz matriz sic. XVII
- quadro - Igreja Igreja I. M. - mesa lo' de cebra c/gavetas
- tabuleiro (cruzeiro) - Mesa jogo para laudo com
emoldura mas joga Igreja D. M. - Caixa uido - perfumaria
de madeira fechada c/ duas bisofas - Caixa uido - pr-
aguera a 2 medeiras c/ saumpa frontal e caixilhos

Comprado em 13/7/18 - N.F. c/madeira sic. XV-XVI, é uico
Padre, fundado c/ perfumaria em madeira - Nederla
de Vene (6.000 k) - Befanha (8.000 k)

Comprado no R. Raquel - mesa uido - perfumaria de
embuado matriz repercião no fundo. Fundo
do Carrinho (11.000 k). Peso 200 k. Correia

Museu de Arte Popular

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO
PARTICULAR

Liaboa, 14/6/58

Ene^{mo} fechado

Escrevo hoje só para dizer que não encontrei o antigo de V. Erc., nem o desenhei mas que os afazeres têm sido muitos e, por isso, por enquanto me encontro ainda muito atraçada para lhe poder dar uma resposta como mínimo de probabilidades de errar. Embora a pouco e pouco, eu continuei a estudar as ferragens dos móveis indo-portugueses e, à medida que os vai examinando, darei parte a V. Erc. das conclusões a que chegará.

As ferragens dos móveis indo-portugueses têm, de facto, sido mal entendidas, mas, como nos interessam a ambos, poderemos talvez, em conjunto, empreender o seu exame e estudo cuidado.

As minhas afirmações transcritas por V. Erc. na carta de 25 de Maio do ano corrente, ficaram

sujeitas a uma afirmação prévia de que, praticamente, me não tinha dedicado ao estudo das ferragens, visto ter orientado num sentido diferente o estudo da ornamentação da arte indo-portuguesa. Baseavam-se no ponto que superficialmente vi no Museu Nacional de Arte Antiga e em informações lá colhidas sobre a matéria em que eram feitas as ferragens dos móveis. Elas devem, portanto, ser consideradas como hipóteses a verificar, mas devo desde já informar que o exame mais cuidado a que comecei procedendo no Museu Nacional de Arte Antiga ainda me não desmentiu. Não quero, no entanto, tirar já conclusões e logo que possa informar V.Ex.º de uma maneira por memória dada sobre aquilo que encontrei.

Infelizmente, o contado é igual ao de V.Ex.º

nesta está no Museu das Guelhas Verdes. Táui para
figuram numa exposição a que se está a proceder
no estrangeiro.

Pede imensa desculpa de hoje não poder inter-
vir por falta de bases seguras para fazer qual-
quer afirmação e subscriver-me atencionalmente
e com toda a consideração

Maria Madalena de Bagégal — ilha

P. S. Como resolvi partire do nado e dispo-
ndo de pouco tempo, o meu trabalho terá de ser
necessariamente demorado. Espero que não haja
nem um grande inconveniente para V. Exa.

de es

Museu de Arte Popular

Lisboa, 4/3/58

Enc^{mo} sentido

Quando encareci a S. Exe., fiz-lhe à pressa, por e-mail
muito suspenso, mas evidentemente que não parecemos de apresentar,
para tentarmos de acertos de ante e, portanto, fez muito bem em
me encarecer.

Reuni o maior teor grande competência para dar a S. Exe.: a informa-
ção desejada porque me temho dedicado pouco, propriamente, ao estudo
das ferragens dos móveis indo-portugueses, mas, de fida a maneira
em que responderei a S. Exe.: na medida dos meus conhecimentos atuais.

Parece-me bem que seja em colocadas no contexto e em restauração,
ferragens de latão fundido igual às antigas que ele já possuia pois,
normalmente, as ferragens dos contactores e móveis maiores de ante
indo-portuguesa são de latão fundido. Sugiro mesmo que pode ser
nas coxilhas das coxas dos móveis. Só em casos muito especiais e de
trabalho muito delicado era usado o cobre (sempre trabalhado a mao),
velgunamente em círculos, pequenas estantes, etc., que dão, móveis
de sua configuração. Também em delicadeza e, por isso, parece-me mais

conveniente que num contedor sejam aplicadas as ferragens de latas fundidas, como souste na grande maioria de móveis idênticos.

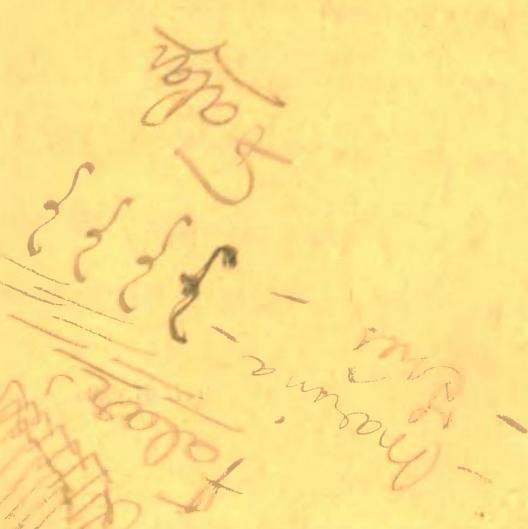
Brasil - a V. G. nem põe ao seu dispor em tudo quanto os meus pais nos pôrmos lhe possam ser úteis e quero agradecer os profundos da mais elevada consideração de



Maria Mendes de Lagoa de Ilva

U. - Ferreiro
Maria Mendes de Lagoa de Ilva

Gustavo
Quico
T. Carneiro
L. M. Gomes
Manoel



Museu de Arte Popular

Lisboa, 24/2/58

Ene. ^{mo} Lombar

Recebi a carta de V. Exe. datada de 5 do corrente e terei muito gosto em fornecer as indicações de que V. Exe. necessita. Peço, no entanto, desculpa de o fazê-lo já por ter vindo este mesmo mês de fevereiro tão malta parte de um novo cargo em Lisboa, o de conservadora do Museu de Arte Popular e, por isto, tenho, por enquanto, o tempo tão tomado que me não é permitido ocupar-me de qualquer outra coisa fora do meu serviço. Todavia, mal eu tenha um momento disponível, poderei V. Exe. estar certo de que estudarei o seu caso e responderei o mais satisfatóriamente possível. Só me dizem, o melhor que eu posso.

Apresenta a V. Exe. os protestos da mais elevada consideração e vêia-a sempre ao seu dispor, muito especialmente para assuntos que têm a interessarem como os de arte indo-portuguesa, a

Maria Madalena de Tagigal — Silva

Pade

16/3198

Excellensissime Suis

Senhos o mestre = houve de ocorrer a recepção
de duas cartas de Voz do Brasil. ~~que~~ que devoeu-se de grande
afredes pelo seu representante de Gentilista e pelos ele-
mentos que ~~que~~ a de 4 de outubro que formou, à vista
~~do presidente~~ em causa.

20. ~~Portugal~~ em causa. sobre
F' entende que o meu critério para os
mobilários é�o- português são exatamente de alto
o nível de profissionalismo dos judeus que
velos que ~~foram~~ deles ~~foram~~ deles
existem que a apreender os ~~que~~ deles
~~que~~ também devem ser dos judeus
povos. Neste, por mim, que me contaram e disseram
se as dificuldades de causa da Vouzela:

"...normalmente, as janelas da costa do Per
e níveis mais baixos de onde piedô-pedofre-
sa nas de leitos fundidos."

e ainde: ~~de~~

"Só que esses pescados feitos e de Salsichas
pescados deliciosos eu lembro o corte..."

essa nobeira pode ser seu fio, sua grande amizade,
Olá! as peras ~~do~~ mudaram - preferência de seu gosto - e de cuja preferência
não diré. ~~que se preferem~~ e de cuja preferência
deste é de frutas doces, que sejam ~~de~~ maiores, que de
diamantes pedrados, seu Olá! preferiu de chefe de
obrigado e direi. Agora, em casa dele ~~estava~~
no nosso Nogueira de Lira dos Reis; o casal dele contava
muitos detalhes particulares da Mrs. Namel (que se
casou com o Dr. Nogueira) e outros de Landa, altri
em fado; os vinhos portugueses (cavados e velhos) do Mu-
lher de Vida de Góis (autó de Oliveira); a
caminho

do Museu do Ceará n.º 29 da espécie placa de ofer-
de ante descrevendo em 1956-1957; as perec. de Mário Pe-
ro, do Forte, feitas em 1947, nos concursos dos Párvulos
catalogo de leilões, comuns à ave n.º 1.672 e a co-
des n.º 1.711 e 1.712, cuja descrição (n.º 12) faz em
Afrochelus recordando e dandoas; o criador - metade fran-
deos do pépito Lando reproduzido nos figs. 461 e 462 do
vol. III. da "Gida pôr da Ave em Párvulo" de Regnoldo
dos Lando / Diogo Neves, ed.

Compte de "jueves da maldad" en Roma.
Mafalda que se acuerda de su vida, tiene su vida este-
mada con cuidado - e' del e' muy respeto,
a pesar que dos monjas de Oble - se pone en su or-
ación en nombre de los enfermos de cobre, que, precisamente han ido,
yé con el confesión, o a beneficiando de fuentes de
luz, e' para ver a fondo y despuntar los pecados
áureos de su alma, no sea XVIII.

Z' verdele fu nos denuo à masas as pegas do cum-
sen de libroz e arredos e ~~que~~ e jáne as
fu cheper = adueys de Vene Dl, cesso de fu nos dixa-

re' de lhe ~~sistema~~ o seu estudo p'ra participar.

Ahoi, e abafar de bto a condic'oes q'ha p'me m'ore e
a absolutissima opinião do Dr. Ribeiro, j'mo m'ore p'me p'ri-
lho de ress' o p'blema, p'ra q'ho res' de p'ra m'ore esboço
e c'ntrevedor de p'ris ~~mobili~~ a p'me m'ore - p'rosp'rs,
~~a ari'f'rac'ao~~ ~~exce's~~ ~~os cat'gos~~ p'nt' de m'ore.

Tan' m'ore credi p'me a ser, liberdade p'ra p'ra Ribeiro.

~~Net~~ m'ore p'nde dese' p'nde lhe s' f'ng'ar do cardo
final as p'me ~~for~~ s'ndere ne Rep'p' de Andes e e'
o Museu Nacional de Ande Andina.

Credip'ro. P'ra de lhe pedir a m'ore desculpa
para p'nde q'nd'e e afechar p'nis' vis'p'nta
p'los as p'ntas de sensib'les q'ne lhe m'ore e s'fio
Credip'ro e m'ore.

S'a vido lhe f'ie m'ore q'ndo e sempr' as inv'c'as
d'ap're, e p'ntadas ~~e~~ ~~ap'res'as~~ de M'ore - condic'oes
o